

Aracruz implanta um sistema automático

As florestas da Aracruz Celulose contam desde o plantio da muda com um amplo monitoramento meteorológico automático. O sistema adotado em 1995, hoje formado por 20 estações remotas e uma móvel montadas pela norte-americana Campbell Scientifics, substituiu 14 centros convencionais de acompanhamento. "Contamos agora um refinamento das informações, que, por exemplo, apuram diariamente até o déficit hídrico do campo", conta Auro Campi de Almeida, coordenador do planejamento ambiental da empresa. Foram investidos cerca de US\$ 200 mil nas torres-sonda.

Segundo ele são monitorados 214 mil hectares em duas regiões do Espírito Santo e uma no sul da Bahia. A sede em Aracruz (ES) compila e analisa os dados enviados por telefone das florestas da Bahia e do norte capixaba, onde são colhidos das antenas das estações.

Ainda são mantidas sete estações convencionais. Entre as principais vantagens está possibilitar uma rea-

ção ainda mais instantânea diante dos sinais de alerta de incêndio.

Uma das primeiras clientes da tecnologia Japan Radio Company (JRC) em medições meteorológicas à distância, a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) busca parcerias para fornecer informações ao setor agrícola sobre o comportamento hidrológico.

A estatal comprou no ano passado da multinacional japonesa pacote de US\$ 3 milhões com 84 estações remotas, das quais 30 destinadas à climatologia. Estas apuram temperatura, umidade do ar, direção e velocidade do ventos, radiação solar e pressão atmosférica. O restante medem em tempo real o nível da água em rios e reservatórios de usinas nas bacias onde a Cemig atua.

Os microprocessadores enviam via satélite ou pelo sistema privativo de microondas os dados que mais

tarde são decodificados pela central em Belo Horizonte, informa Marcelo de Deus Mello, hidrometeorologista do Departamento de Planejamento Energético da Cemig.

"As sondas, alimentadas por eletricidade ou painéis solares, enviam sinais de alarmes em caso de acidente, violação ou quando os volumes de água atingem graus de risco. Com esses boletins, a companhia vai regular a vazão das comportas de reservatórios." Para melhor aproveitar a rede, foi feito convênio com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Mas se depender dos atuais e futuros usuários institucionais, a previsão do tempo via agrometeorologia automática custará a substituir a convencional. Além de contarem ainda com poucas plataformas coletoras de dados, um longo caminho precisa ser percorrido para combinar

novas formas de apuração às séries históricas que definem os padrões regionais de clima. Em Florianópolis, por exemplo, as medições ocorrem há 80 anos.

"A tendência é coexistirem os dois sistemas numa primeira etapa, mantendo pessoal no campo", afirma Márcia Vetronilla Fuentes, meteorologista da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). A instituição toca projetos na área mediante seu Centro Integrado de Meteorologia e Recursos Hídricos (Climerh).

Os fornecedores apontam ainda como clientela potencial grandes cooperativas agrícolas e até projetos independentes voltados à oferta de informações pela Internet ou serviços 0800. Dependendo dos sensores, além do clima, as sondas — que cobrem individualmente um quilômetro quadrado — checam ainda trafegabilidade de máquinas, pragas e doenças e manejo de solo, insumos e defensivos agrícolas. ■

(S.R.)

Empresa de celulose investiu US\$ 200 mil para adotar programa de monitoramento em suas fazendas da Bahia e Espírito Santo

Documentação
27/7/99
G 207
B-22